BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MONTIJO
CDU
REGISTO N.º
ESTANTE

Manoel Geraldes da Silva
Vila Franca

DOMINGO, 4 DE JANEIRO DE 1931 — Numero avulso $80 — ANO I — N.º 41

# MONTIJO

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Semanario Republicano de Propaganda e Defesa dos Interesses do Concelho de Montijo

Proprietario e Editor — *Renato Augusto Soares Homem*

Director e Administrador — *Frederico Guilherme Ribeiro da Costa*

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Candido dos Reis, 133 — MONTIJO ✧✧✧ COMP. E IMP. Tipografia ALBINO, Avenida Todi — SETUBAL

## Bodo aos pobres

Os corpos gerentes do Posto de Socorros Dr. Manuel da Cruz Junior, no louvavel desejo de levar mais longe a missão do seu *talant de bien faire* de filantropia, deliberaram repetir mais um bodo aos pobres no dia de Natal, para assim, dando um pouco de alegria aos lares, aliviar um pouco a Dôr e suavisar a Miseria dos desprotegidos da sorte, que tão prodiga é para uns e avara para outros.

Para angariar donativos constituiu-se uma comissão composta pelos srs. Abel Cardeira Baptista, Antonio Jorge Gomes Junior, João da Silva Bragança e Alfredo Pinto Lelo, que por sua vez agregou a si todos os componentes do corpo activo do Posto, para melhor e mais rapido exito.

Pelas 12 horas do dia 25, e depois do administrador do concelho, sr. Carlos Loureiro, que presidiu, acompanhado dos srs. drs. Ferreira Trindade e João Barata, dignos medicos assistentes do respectivo Posto, e dos srs. Alvaro Valente e Sinfronio de Carvalho, ter proferido algumas palavras alusivas ao acto, começou a distribuição pela ordem da inscrição feita a 290 pobres que constou dos seguintes generos: 250 gramas de massa ou arroz, meio litro de feijão, dois decilitros e meio de grão, 125 gramas de toucinho, 60 gramas de chouriço, uma posta de bacalhau, um quilo de batatas, 125 gramas de carne, meio quilo de pão e metade de um repolho.

Devemos aqui frisar que a Comissão não se esqueceu da pobresa envergonhada, mandando-lhe a casa os mesmos generos distribuidos na séde.

Não faltou a este acto de caridade o valioso concurso das senhoras que ali compareceram, coadjuvando a distribuição.

O concurso da Mulher nos actos de Beneficencia é indispensavel, porque só ela sabe imprimir-lhe o Valor e a Bondade, que são proprias do seu sexo.

O *Montijo*, como jornal da localidade, julga interpretar o sentimento de alegria e gratidão dos pobresinhos contemplados para em seu nome agradecer ao Posto de corros.

## ANO NOVO

Mais um ano que finda e logo outro volve.

O que acabou não nos deixou grandes saudades, pois que nos foi bem adverso.

Será melhor o presente?

Assim o esperamos para bem da humanidade.

Ao entrarmos no ano novo, não podemos prever quais as surpresas que nos traz, mas é nosso desejo, é desejo de todos, que nos traga melhores dias, maior bem estar,

São votos geraes e concordes de que a vida economica melhor, para que a barca do tesouro publico possa enfrentar os seus encargos, valorisando a nossa moeda; que os generos mais necessarios á nossa vida, á vida de todos os dias, ao alento da economia nacional barateiem, para que o motor humano possa dispender as suas energias sem desperdiçar as forças; que o problema da habitação seja resolvido com a maior urgencia possivel, para que se não estejam pagando rendas exurbitantes a tal ponto que muitas veses tem que deixar-se de satisfazer por não chegar o que se aufere para o proprio sustento duma familia, quanto mais para pagar rendas que é um disparate.

E é só isto em que se resume o que queremos, o que necessitamos?

Não. Não é sò isto.

Mas vamos assistir ao desenrolar de mais um ano, para no fim se poder faser um balanço geral e logo veremos os lucros que tivemos na luta de cada dia.

Será compensador?

Misterio, puramente misterio.

Mas os infortunios nem sempre hão-de subsistir, e estamos certos que alguns beneficos interesses nos devem bafejar, havendo para isso que se lutar, reclamando o que de direito nos pertence, e o que de direito nos deve ser dado contemplar e acariciar.

Vivemos acalentados por melhores dias, mas nesta situação é que não se pode continuar, preciso é agir-se com muita vontade e acerto, é verdade, mas sem delongas de maior, porque a caminhar assim, com incertezas, ninguem pode dispor as coisas para o dia de amanhã, devido ao perigo que corre de poder desmoronar-se todo um trabalho insano.

Este jornal, o defensor da vila de Montijo, que para isso foi criado, que continuar com maior afar as suas reclamações atinentes aos beneficios de que carece todo o concelho e norteados por este dever, todos que aqui dentro trabalham, não esmorecerão nas justas reclamações, bem como espera dos filhos da terra que saibam de reclamações para a mesma, e que por lapso nos passem despercebidas, o façam sem quaesquer reluntancias, porque todas, absolutamente todas serão publicadas neste semanario.

Coragem, segurança e precisão, para que o ano 1931 nos seja mais prospero.

## Viagem de estudo

No dia 1.º de Dezembro sairam de Madrid, fazendo a viagem a pé, os estudantes espanhois srs. José Maria L. Mancisidor de Solano, presidente da comissão; D. João Pedro Pueblo, medico; Alfonso Cabanillas, chefe de marcha e Casto Jaéu y P. de Monforte, delegado da imprensa, que em Montijo terminaram a sua viagem pedestre, totalisando 800 quilometros, tendo descansado 14 dias no percurs, 5 dos quaes em Badajoz, e hospedando-se num hotel desta vila.

Os fins desta viagem, segundo nos disseram numa pequena palestra os nossos ilustres visitantes, são: a retribuição da visita que em Fevereiro do ano findo, os estudantes da nossa Universidade de Lisboa fizeram á de Madrid; estudar a arte das povoações por onde transitaram; fazer entrega de cartas que lhes foram confiadas pelo Presidente do Conselho de Ministros Espanhol para o Portuhuês, pelo Ministro da Instrução Publica de Espanha para o de Portugal, pelo Ministro do Estado Nspanhol para o Embaixador de Espanha em Portugal, pelo reitor da Universidade de Madrid para os das de Lisboa e Coimbra, pelos decanos das Faculdades de Medicina e Direito de Madrid para os das de Lisboa e Coimbra e pelo Alcalde de Madrid para o sr. Governador Civil de Lisboa.

Ao terminarmos a nossa curta entrevista e já a despedimo-nos, pediram para no nosso jornal, endereçarem, muito reconhecidos, a saudação seguinte:

«A Federação Universitaria Escolar Espanhola (F. U. E.) sauda todos os estudantes portugueses».

Seguiram daqui para Lisboa a desempenharem-se da sua missão, para depois irem a Coimbra em cumprimento da mesma e depois regressarem a Espanha onde devem estar á abertura das aulas na Universidade de Madrid, sendo as viagens todas, feitas no caminho de ferro.

Boa viagem são os nossos mais ardentes votos.

# VISÃO!

O sol esconde-se ao longe no Ocaso.

Cortando o espaço bandos de gaivotas parecem pequenos nadas suspensos por um fio.

O rio Tejo adormece lentamente e nas aguas prateadas repousam verdadeiros monstros maritimos ao lado de pequenos barcos de velas brancas.

Na ponte de embarque um vapor espera a hora de largar para Montijo.

Enquanto está não chega eu vou observando.

Um taxi pára. Uma senhora, figura elegante, apeia-se e abrindo uma mala, onde abuuda um perfume suave, tira uma nota de dez escudos e dá-a ao motorista.

Pai, mãe e filha — se me não engano — viriam de passear pela cidade... E estão alegres, soriem com gosto... Outro taxi. Duas raparigas novas, belezas angelicais... Na minha frente um burguês dorme tranquilamente... Noite perdida... Negocios...

— Quem vai para Montijo?

Este alarme assim tão rapido veio cortar a observação em que meu espirito estava ocupado e seguindo esta gente que se move e procura as suas malas, entro no barco.

Já sem dar por isso o vapor vai cortando as aguas sumptuosas do rio que quer dormir.

A' minha esquerda, Lisboa, cidade da burguezia e do movimento, dos cinemas e dos reclames electricos, dos cafés e dos clubs.

Cidade que tem um Chiado, onde ás cinco horas desfilando como por encanto, passando aquelas semi-deusas de sobrancelhas rapadas, olheiras carregadas, faces coradas e labios pintados.

Mulheres belas e encantadoras as que querem imitar as grandes «estrelas»... Lisboa das avenidas onde dentro dos predios com ascensor e escadas atapetadas tantos segredos da vida lisboeta teem no seu esconderijo.

Lisboa dos monumentos e dos jardins.

Arredores de Lisboa, para onde a boemia mais ás ocultas vai dar largas aos seus prazeres.

Lisboa modernisada e progressiva!

Lisboa da orgia e do vicio!

A' direita — tão diferente — vilas modernas e progressivas mas com uma vida sossegada e laboriosa.

Sem electro-reclames e sem cinemas! sem clubs e sem cafés! Sem Chiado e sem deusas! Sem avenidas e sem jardins!

Mas que escrevo eu? Estou mentindo? Sim... Não... Possivelmente minto.

Não ha terra por mais pequena que seja, possa deixar de ter um sitio certo onde se reunam as pessoas; que dentro das casitas humildes não haja formosuras mais belas do que as da capital.

Mas o que nenhuma terra pode orgulhar-se de possuir é a mesma folia, o mesmo desasossego e a mesma mecanica que tem Lisboa!

A' frente eleva-se cheia de belesa uma cidade tão grande como Lisboa!

Tem uns predios altos que se elevam orgulhosos para o azul do firmamento.

Clubs, cafés e electro-reclames são focos de luz que irradiam.

Automoveis correm ao longo de belas avenidas e mulheres sedutoras descem-nas com garbo.

Criancinhas cantam alegremente, enquanto as flores nos jardins contemplam-nas com ternura.

Os cinemas anunciam os films iluminando as fachadas.

Mas agora reparo. Na minha frente não se ergue nenhuma cidade mas ceu sem lugar.

Uma casita de alvura virginal deixa que as aguas do Tejo lhe beije os pés e o intenso arvoredo a tente cercar!

Espreguiçando-se ao comprido uma faixa de arreia amarela olha a casita com meiguice.

E' Montijo-praia.

Mas esta casita caiada de branco que se estendeu para lá, — quem sabe o seu segredo? — ir á procura doutras casitas brancas em que o Tejo lhe beije os pés, os campos tentem cerca-las e o nome seja identico!

Sim, Montijo-praia quer-se ir unir ao Montijo-vila.

Um Montijo-cidade!

Uma cidade como Lisboa, uma cidade como a minha visão!

Montijo-cidade quer ser uma praia mundana!

Nessa areia amarela onde outrora se faziam grandes «pic-nics» farão de futuro flirts... conquitas... idilios amorosos... os banhistas que lá estiverem.

Barraquinhas com belezas femenis... Malhôts... Barcos de remos onde as mulheres orgulhosas da sua beleza passeiarão alegremente.

.....

O vapor continua cortando as aguas do Tejo que quer dormir e Montijo-praia fica atraz adormecendo tambem tranquilo e sossegado.

*Jorge da Costa Antunes*

# Inconsciencia

*Quisera só, do mundo a tudo alheio,*
*A' desventura ignota dedicar-me,*
*Ser solitario e triste p'ra abismar-me*
*Em reflexões profundas, meu anceio.*

*Quisera todos os males esquecer*
*Em sepultura lúgubre e sombria,*
*Sentir a terra escura muito fria*
*Rodear-me o corpo farto de viver.*

*Subir ao ceu num vôo muito devagar,*
*Soltar no' spaço, em grito lancinante,*
*Meu pensamento ingrato e inconstante,*
*Feito de fel, e de lama e de pesar.*

*Sosinho partirei a sem 'scolher rumo*
*A mitigar a dôr que me desvaira.*
*Felicidade? Que é? Onde é que paira?...*
*— E' chama que se evola como fumo.*

.....

*Silencio. Quem murmura chorando tão baixinho?*
*Uma alma impura e só que vagueia p'lo caminho.*

ANTONIO ROSADO

# Pensamentos ao relento

A instrução é a luz do nosso espirito, senão cuidarmos nela pode-se apagar.

A ilustração sem educação é como, uma boa sopa sem sal.

Os que não teem recursos para se instruirem basta-lhes ler todos os dias os artigos de fundo dos jornais.

O analfabeto tem sempre diante de si um véo que lhe tapa a inteligencia.

A sabedoria é a maior inimiga da ignorancia assim como o trabalho é da preguiça.

A paz é, um sonho delicioso, mas, como todos os sonhos ela é efémera.

Devemos sempre desconfiar das deslubrantes exterioridades, porque a maior das vezes são rótulos enganatorios para encobrirem a podridão.

A verdade é como a cortiça, por mais que a mergulhemos ela vem sempre ao lume d'agua.

A vaidade é a eterna sombra dos povos.

Minerva é a deusa que tem sofrido as maoires contrariedades.

A estrada da gloria está muitas vezes salpicada de invejas, e cheia de profundas covas cobertas com as rosas e os jasmins da hipocrisia.

A sorte é como Judas, não podemos confiar nela.

A paciencia é a maior resignação dos pobres.

O campo mais vasto é certamente o da fantasia.

A dansa para divertimento é insípido, para serio é caricato.

A moda é como uma criança amimada e birrenta, temos que lhe fazer todas as vontades.

O amor aguça por vezes a imaginação e por outras obseca-a.

A simpatia está ligada ao amor por um fio que se pode partir ao menor estremecimento.

A paixão é a incandescencia do amor puro e ardente.

O casamento é como o nó górdio, por muito bem atado que ele esteja pode-se cortar com um unico golpe.

*João Camilo Junior.*

# Banda Democratica

No dia 2 do corrente, passou mais um aniversario da sua fundação esta excelente banda.

Este ano a sua direção organisou um programa de festa para comemorar este aniversario que bastante satisfez os seus associados, tendo vindo a ser realizado todos os numeros desde o dia 28 de Dezembro ultimo.

Os numeros que mais entusiasmo causaram, foram os realisados nos dias 1 e 2, sendo este o do aniversario, com que foi homenageado o seu regente.

Hoje, realisar-se-ha no Cinema Teatro Joaquim d'Almeida o ultimo numero do programa, que constará da exibição do belo film «Marcha Nupcial» e a execução no palco, pela Banda, das seguintes peças:

«Luso» — Marcha, de Pinto Ribeiro; «Raymond» — Ouverture, de A. Tomaz e «Marcha Militar», de Schubert.

E assim, o 16.º aniversario da Banda Democratica 2 de Janeiro ficará gravado com letras de ouro nos anais da sua gloriosa historia.

Propagai o jornal **MONTIJO** e conseguireis o vosso engrandecimento moral e amterial.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MONTIJO
CDU
REGISTO Nº
ESTANTE



# A VIDA DOS VADIOS DE LISBOA

## 3.ª JORNADA

**A vida dum infeliz contada por ele mesmo — Um crime que ficou im-pune — Final da reportagem.**

— Meu amigo, todos nós temos dentro da nossa vida uma historia a contar. Uns tem-na alegre outros tem-na triste; eu tenho-a triste.

Nunca conheci meus pais. Um dia um homem bom, com um coração esmoler encontrou-me nú e esfarrapado, levou-me para casa. Passei dias alegres, tinha brinquedos, nada me faltava, até tinha, Valente, creadas para me servirem. Meu pai adoptivo obrigou-me a estudar, não lhe quiz obedecer. Um dia uns homens entraram em sua casa e penhoraram tudo. Meu pai com o desgosto matou-se, fiquei só no mundo, vaguei por essas ruas, esmolei, os guardas batiam-me, conheci a prisão. Do conforto que me tinha sido dado por um santo foi-me tudo roubado pela sua morte.

Todos nós que andamos nesta vida não andamos por capricho, andamos pela má sorte, pelo destino de cada um.

Quem sabe se terei irmãos e que a estas horas dormem numa cama estofada e eu aqui rapando frio.

E era bem certo o que este infeliz dizia,

Foi despresado, deitado á vida num mau dia. Quem são seus pais? Não sabe responder. Só sabe que é um engeitado e que a vida lhe é adversa.

«Corta-Prego» chegou-se para mais perto de mim e quasi em segredo disse-me:

— Faz hoje um mês que naquela taverna, o teu amigo «Corta-Prego» sedento de sangue, matou um colega por ser um denunciante.

O meu grupo fez um cerco a um barco e roubamos tudo, a ronda não nos viu e passamos em branco.

Um belo dia fomos avisados pela policia que tinhamos que dar o que haviamos roubado, demos.

Mas, o destino desvendou o denunciante e fui eu escolhido para lhe cravar o que a «Sereia» pode fazer. A navalhinha entrou toda. A carne abriu boca a cara do malandro desfigurou-se e no momento rangeu os dentes ficou como se nada fosse, sentado a uma mesa.

Se o visses «Valente» até metia dó. Mas o que queres? Cá aquele que é denunciante paga com a «canga» nas costas.

Este nem gemeu, olhou para mim, arregalou os olhos e pronto ficou ali que nem um «Catita».

E' o que me espera um dia amigos leitores se este semanario cae nas mãos de «Corta-Prego».

Este meu corpo em que o nome de Valente não está bem adequado morria somente com o susto de ver a «Sereia» a brilhar de fronte dos meus olhos.

«Corta-Prego» falava e eu escutava, ávido de sair dali, onde o cheiro das ratas era enorme.

Disse a «Corta-Prego» que me queria deitar noutro sitio e por resposta disse-me que não tinha sitio senão este — o Cano ou a rua, com o telhado estrelado que era o Ceu.

E em termo de calão devo dizer que tive que gramar toda a noute este homem, já bafejado pela sorte e hoje dentro desta miseria nequante da vida.

Como um «Valente» que sou de nome, velei naquela noute este homem.

Como era diferente a minha vida á deste homem?!

Enquanto eu estava ali por curiosidade; por capricho da minha vida de jornalista, ávido de belas reportagens, pronto a ir ao fim do mundo em busca dum entretem para os meus leitores, este «Corta-Prego» pela má sorte estava deitado junto daquelas ratas enormes e de focinho esguio.

* * *

Rompeu a muito esperada manhã, e eu num bom dia dado com uma voz algarvia, áquele homem, fugi para minha casa, para dentro duma banheira e o corpo esfregado por um bom sabonete «Palmolivia, e depois uma fricção de Água de Colonia Francesa, para depois sair para a vida de sempre .. pronto a dar aos leitores do grande semanario *Montijo* umas cronicas muito aborrecidas.

Ponto final á Vida dos Vadios em Lisboa e até breve com cronicas de Alem-Tumulo.

Isto de amor já enfarta. Talvez diga o meu bom director do *Montijo* ao grande e sapiente.

*Eusebio de Oliveira.*

---

Com a devida venia transcrevemos do nosso colega a «Folha do Sul» o seguiute:

### Um exemplo

«A camara municipal de Campo Maior, que já havia por iniciativa do seu presidente, sr. dr. Telo da Gama, feito construir cem casas economicas, destinadas ás classes pobres, acaba de terminar a edificação de mais uma serie de 10 habitações.

Temos aqui uma iniciativa digna dos maiores louvores e um belo exemplo que podia ser seguido por muitas camaras do paiz.

Os locatarios vão pagando semestralmente, uma importancia relativamente pequena, tornando-se ao fim de quatorze anos, senhores da casa onde habitam vendo a Camara automaticamente liquidado, o emprestimo contraído para este fim.»

O decreto 16.055 de 12 de Outubro de 1928 que deu origem a estas iniciativas porque concede para a construção das Casas Economicas diversas vantagens e isenções, já está produzindo os seus efeitos em muitas vilas do Paiz.

O Bairro do Parque vae dentro em breve ser um facto devido a esta benefica lei.

---

O Ano de 1931 trará a todos os municipes da vila de Montijo, pelo menos mais uma regalia:

Se é obrigação muito antiga da Camara Municipal ter um coval para todos os seus municipes que assim o requeiram não é menor obrigação ter uns metros de terreno para os municipes que desejem construir uma habitação.

A nossa casa dá-nos o melhor dos praseres, pois nela vivem os entes que nos são mais queridos.

Presidente da Comissão administrativa da Camara Municipal de Montijo.

*Carlos Hydalgo de Loureiro*

---

# Estrada Alvas-Pegões

Para se iniciarem os trabalhos de terraplanagem daquela estrada, na terça-feira chegou maís material para este fim.

Muitas criaturas, um tanto despeitadas com tantos boatos foram ao local para se certificarem, se era de facto verdade.

# Azilo de S. José

Por obito do ultimo usofrutuario Antonio Joaquim Neto, herdeiro que foi do falecido benemerito José Joaquim Marques que instituiu este azilo; vão-lhe ser averbadas mais 101 acções do Banco de Portugal.

Este novo rendimento muito vae beneficiar os pobres velinhos, e é pena que não seja imitado por tantos que nesta vila o podiam fazer.

---

# ANUNCIO

2.ª publicação

ARREMATAÇÃO JUDICIAL

1.ª praça

Pelo Juizo de Direito da comarca de Montijo e cartorio do 2.º oficio, escrivão Ramos, e nos autos de execução hipotecaria em que são exequente Manuel Domingos Miranda, casado, proprietario, morador na Fonte da Vaca freguesia de Palmela, e executados, Manuel Rodrigues «O Velho» e mulher Mariana Marques, agricultores, residente no Chão Duro, freguesia da Moita, se ha-de proceder no proximo dia 4 de Janeiro futuro, pelas 15 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca situado na Rua Doutor Afonso Costa, desta vila, á arrematação em hasta publica, do dominio abaixo designado, e que vai á praça pela primeira vez.

A ARREMATAR

O dominio util de um predio rustico, situdo no logar de Sarilhos Pequenos, freguesia da Moita do Ribatejo, composto de um terreno com uma casa em construção, foreiro anualmente em 50$00 a Tereza Maria, de Sarilhos Pequenos sem laudemio, e que foi destacado do predio rustico com o n.º 7.495, e está separadamente descrito com o n.º 9.341, a fls. 57 v. do Livro B. n.º 25 da Conservatoria do Registo Predial desta comarca.

Vai á praça no valor de 3.000$00.

Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Montijo, 2 de Dezembro de 1930

Verifiquei a exatidão

O Juiz Direito

*J. Raposo*

O Escrivão do 2.º oficio

*João Francisco Ramos*

---

Este numero foi visado pela Censura.

## Carteira Elegante

### Aniversarios

No passado dia 1 de Janeiro, fez mais um aniversario natalicio a Sr.ª D. Francelina de Freitas Mimôso, esposa do nosso amigo e assignante Sr. Gabriel Mimôso, que no dia 2 passou tambem mais um aniversario.

—No dia 12 tambem o menino Joaquim Aranha Marques, filho do nosso assignante Sr. Antonio Joaquim Marques, passou mais um aniversario.

—Hoje, tambem passa mais um aniversario a menina Ilda Capêlo.

—Egualmente passa hoje mais um aniversario, a Sr.ª D. Martina Salgaldo, esposa do nosso assignante Sr. Augusto Salgado.

A todos os nossos parabens.

### Associação de Socorros Mutuos
### Monte-Pio Espirito Santo

E' convocada a assembleia geral para reunir no dia 7 de Janeiro proximo, pelas 20 horas na sala das sessões da mesma, afim de aprovar ou modificar as contas da gerencia do ano 1930.

Não comparecendo numero legal fica esta convocada para o dia 14 e funcionará com qualquer numero.

Montijo, 27 de Dezembro de 1930

O Presidente da Assembleia Geral,

*José de Mira Reis*

### Associação de Socorros-Mutuos
### Monte-Pio Novo Aliança

E' convocada a assembleia geral para reunir no dia 8 de Janeiro proximo, pelas 20 horas, na sala das sessões da mesma, afim de aprovar ou modificar as contas da gerencia do ano de 1930.

Não comparecendo numero legal fica esta convocada para o dia 15 e funcionará com qualquer numero.

Montijo, 27 de Dezembro de 1930

O Presidente da Assembleia Geral

*Abilio da Silva Caria*

### SOBRETUDO

Desapareceu na noite de domingo, na Praça da Republica.

A quem o encontrou e o entrague nesta redacção, dão-se boas alviçaras.

## 25.000$00

Empresta-se sobre propriedade rustica.

Nesta redação se diz.

## Automovel "FORD,,

Vende-se um em muito bom uzo.

Nesta redação se diz.

## Horario do Vapor
## MONTIJO

Sahida de Montijo
ás 8,15 e 13,30

Sahidas de Lisboa
ás 12 e 16,30

Domingos e dias feriados os mesmos vapores sendo alterado o das 13,30 para as 15.

## Horario dos vapores da Parçaria

Desde o dia 8 de Setembro em diante a Parçaria dos Vapores Lisbonenses tem em execução o seguinte horario.

Saida de Montijo
ás 8 e ás 14,30
Saidas de Lisboa
ás 10,40 e 16,20

**DOMINGOS E DIAS FERIADOS**

A carreira das 10,40 efectua-se ás 9,45.

## Horario dos Comboios

| Partidas de Lisboa | Chegadas a Montijo |
|---|---|
| 7-25 | 9-05 |
| 10-55 | 12-43 |
| 14-15 | 16-00 |
| 17-25 | 18-50 |
| 18-30 | 20-28 |
| 21-00 | 22-58 |

| Partidas de Montijo | Chegadas a Lisboa |
|---|---|
| 7-40 | 9-25 |
| 10-00 | 11-50 |
| 13-25 | 15-05 |
| 16-15 | 18-00 |
| 19-15 | 21-10 |
| 21-35 | 23-15 |
| | 23-40 |

O comboio 920 que sae de Montijo ás 21-35 dá ligação em Pinhal Novo com os comboios n.os 852, rapido do Algarve, e 902 Omnibus.

## VENDE-SE

Fogões novos e uzados de fogo circular, molas trazeiras para carro FORD modelos T, berços para campas uzados e novos, tem para vender por bons preços Francisco José da Silva, nesta vila.

Toneis de 5 a 7 pipas vende-se 4.

Quem pretender dirija-se a Diogo Marques, nesta vila.

## Curso Nocturno
### (GRATIS)

Acha-se aberta a inscrição para individuos de idade superior a 13 anos, na Escola Conde de Ferreira á Praia.

Na mesma, se informa.

## FAVA ALGARVIA

Da melhor região da Algarve, para semear. Vende José Antonio Paulada.

**Lêde e propagae o Montijo**


CASA DAS NOVIDADES
— DE —
## Francisco Vicente Lucas
Correspondente do BANCO DO COMERCIO E DO ULTRAMAR

Esta casa é a que maior sortido tem em chapeus e bonets para homem e creança, meias, peugas, artigos de malha e lãs.
Colossal sortido em Bijouterias, Perfumarias, Brinquedos, Artigos para Brindes, Retrozaria e Papelaria.

**65, Rua Almirante Candido dos Reis, 67**

MONTIJO

## José Luiz Cardeira
**Praça da Republica e Rua Almirante Reis**
MONTIJO
**Secção de Chapelaria completamente organisada**
**PREÇOS DE RECLAME! — COLOSSAL SORTIDO!**
Desde o chapeu economico ao fino chapeu Austriaco
Todos os modelos—Côres da moda

PEROLA AFRICANA
— DE —
## José Carvalho
**Completo sortido de Mercearias, Azeites, Cereaes e Legumes**
PRECOS SEM COMPETENCIA
**DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO**
Rua Franca Borges, J. C. — Rua da Barrosa
MONTIJO